

O Desafio do Neuropsicopedagogo na Orientação de Idosos sobre a Pandemia da COVID-19

O surto originou na China em 28 de março 2020 e, havia pacientes infectados em 167 países ao redor do mundo e mais de 1.300.000 casos com aproximadamente 69.780 mortes. A COVID-19 causa síndrome respiratória aguda grave coronavírus-2 (SARS-coV-2), possuindo uma estrutura em cadeia única e, o vírus RNA é o sétimo coronavírus humano conhecido (ASKIN et al. 2020). Especialistas recomendaram uma série de medidas, entre elas a quarentena popularmente chamada de isolamento social, que se entende como um período de restrições de circulação de indivíduos potencialmente expostos a determinado agente infeccioso; porém no Brasil o primeiro caso chegou em 26 de fevereiro de 2020 e, foi decretado estado de quarentena a partir de 06 de fevereiro de 2020 por meio a Lei 13.979/2020; no isolamento os indivíduos saudáveis ou assintomáticos são isolados no período de incubação do vírus com pessoas isolados de pessoas saudáveis para evitar a transmissão.

Por meio da Lei 13.979/2020, foi decretado emergência de saúde pública, desde então, os estados e municípios determinaram que locais como escolas, igrejas, boates, praças e outros lugares com aglomerações de pessoas fossem fechados e, a população em isolamento, sem contato com pessoas externas ao seu convívio os indivíduos ficaram imunodeprimidos, mais vulneráveis como idosos e pessoas com afecções crônicas (ASKIN et al. 2020).

O excesso de informações disponíveis e a rápida progressão da epidemia é um campo facilitador para mudanças comportamentais que impulsionam ao adoecimento psicológico; surge um estado de pânico social global e a sensação de isolamento desperta angústia, insegurança, medo que prolongam até após o controle do vírus. Necessitamos de medidas educativas para preservar a saúde física, pensando na saúde mental e bem estar dos indivíduos que estão submetidos ao período de isolamento, pois os efeitos psicológicos da quarentena indicam estratégias de enfrentamento para minimizá-los. Os sintomas psicológicos em pessoas que antes não possuíam, podendo agravar suas condições pré-existentes e causar sofrimento aos cuidadores de pessoas

doentes motivando-as a tomarem medidas ou remédios não comprovados que podem prejudicar a saúde (SENHORAS, 2020).

Observando que o neuropsicopedagogo deve estar apto para lidar com os dilemas históricos e atuais no quadro educacional como um todo, agregando conhecimentos cada vez mais para se adaptar as devidas mudanças para aprofundar os conhecimentos existentes sobre o cérebro humano, as diferentes áreas cerebrais e suas células e suas funções no comportamento do indivíduo. Com o avanço das Neurociências, é possível descobrir como o cérebro aprende a informação e aplica o conteúdo recebido de acordo com as formas pedagógicas utilizadas em sala de aula, considerando que o envelhecimento é um processo intrínseco e extrínseco com uma deterioração da função fisiológica, resultando na perda da viabilidade e o aumento da vulnerabilidade (COSTA, 2020).

O envelhecimento tem um período anterior ao da própria existência, começamos a envelhecer assim que nascemos, e podemos vivenciar o envelhecer em várias maneiras, nas referências de gênero, classe social, local onde se vive e nas maneiras educacionais. A organização Mundial da Saúde (OMS) define o idoso, como o indivíduo que possui 65 anos ou mais, nos países subdesenvolvidos com 60 anos ou mais, a pessoa idosa é na maioria das vezes definida independente de levar em conta seu estado físico ou psicológico (VIANA, 2020).

No século XIV, a velhice era percebida como um ato de mendicância, visto que o idoso não possuía características a condição de poder se manter financeiramente, passando a imagem de não-produtividade, um peso, um fardo, denominado como velhote para caracterizando o velho como associada a um bom cidadão. Muito mais do que mudanças físicas, trazendo consigo diversas alterações, principalmente psicológicas, tais como: dificuldade para entender e enfrentar os afazeres, desmotivação, depressão em diferentes graus, diminuição da autoestima e outras.

O ato de envelhecer, as mudanças psicológicas e sociais são amplas e podem ser percebidas em diferentes idades físicas ou cerebrais, ocorrendo com maior ou menor grau de acordo com a genética de cada pessoa. No decorrer do processo de envelhecimento o ser humano vai se tornando cada vez mais

sensível ao meio ambiente com consoantes restrições implícitas ao funcionamento do idoso, pois dedicam maior parte do seu tempo à vida profissional, deixando para trás seu tempo de lazer, não exercitando suas funções cerebrais como um todo. Um envelhecer problemático, deixa de estimular as funções cognitivas, tornando o envelhecimento bem mais complicado do que se tivesse cuidado preventivamente das funções ao longo do tempo (SANTOS, 2020).

A neurociência vem colaborando com novas descobertas sobre o funcionamento do cérebro humano e, como trabalha a estimulação cognitiva efetivamente para contribuir no desempenho das funções executivas superiores (atenção, memória, raciocínio, concentração e percepção); que auxilia no processo de aprendizagem do indivíduo, melhorando a qualidade de vida e bem-estar dos idosos.

Com o atendimento neuropsicopedagógico clínico, foi repassado através da psicoeducação, ferramentas como técnicas de relaxamento e respiração no controle da ansiedade e contribuindo para o bem-estar físico e psíquico, sugerindo aos cuidadores que passassem a situação verdadeira que são transmitidas pelos meios de comunicação, para manter a transparência sobre as questões de serviços de saúde, número de pessoas infectadas dentro da unidade e casos recuperados apresentando efeitos positivos em níveis reduzidos de estresse e ansiedade.

As pessoas vivenciam solidão durante diferentes períodos de tempo nos momentos de sua vida, mesmo estando em um ambiente com outros indivíduos, sentindo que lhe falta algo, como exemplo do carinho e atenção. Um ser solitário, não precisa necessariamente estar excluída de algum meio social de não ser notada, mesmo que o ambiente esteja agradável com outras pessoas, ainda lhe falta algo, como exemplo: sensação de amparo, atenção, carinho entre outros.

O meio para integrar os idosos na sociedade atual inclui mudanças de conceitos e estrutura física do espaço para se adaptar as inovações tecnológicas com criatividade e sabedoria para assim conseguir alcançar o acesso aos serviços oferecidos e facilidades a esse grupo populacional, evidenciando com o envelhecimento o final da vida como um processo natural dos aspectos biológicos e psicológico que não está somente interligada ao fenômeno do novo coronavírus.

No campo interventivo, a neuropsicopedagogia é integrada entre a pedagogia, psicologia, neuropsicologia, psicopedagogia e o trabalho clínico. Abrangendo um vasto conhecimento neurológico com bases de aprendizagens e do comportamento humano, por meio de estímulos respostas, tomando como foco as relações intrínsecas entre atenção, funções motoras, linguagens, memória, cognição, aspectos emocionais, psicológicos e cerebrais.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Claudia Quintana et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações aos trabalhadores e cuidadores de idosos. 2020.

ASKIN, Lutfu; TANRIVERDI, Okan; ASKIN, Husna Sengul. O efeito da doença de coronavírus 2019 nas doenças cardiovasculares. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 817-822, 2020.

BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; FONSECA, Cassiane Dezoti da. Coronavírus 2020. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020.

BEZERRA, Patricia Araújo; NUNES, José Walter; MOURA, Leides Barroso de Azevedo. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

CAVALCANTI, Paloma Medeiros Gomes; DO NASCIMENTO, Ana Paula Monteiro; DE MEDEIROS SILVA, Januária. DIFICULDADES DA POPULAÇÃO IDOSA PARA MANTER UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19. In: **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**. 2020.

COSTA, Liliane Martins. O CONTEXTO HISTÓRICO DA NEUROPSICOPELAGOGIA FRENTE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE SUA PRÁTICA O CONTEXTO HISTÓRICO DA NEUROPSICOPELAGOGIA FRENTE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE SUA PRÁTICA. **Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa-Congrega Urcamp**, v. 16, p. 143-149, 2020.

DOURADO, Amanda Moreira Brandão; RODRIGUES, Yorrana Alves Morais. Sintomas depressivos no envelhecimento. 2020.

FRANCO, Amanda Gonçalves et al. Máscaras cirúrgicas em tempos de coronavírus. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, p. e202003003-e202003003, 2020.

KALACHE, Alexandre et al. Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da pandemia Covid-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 6, 2020.

MELO, Maria Antônia Morais et al. AÇÕES EDUCATIVAS AOS IDOSOS FRENTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2: ESTUDO DE REVISÃO. In: **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**. 2020.

MOURA, Eliana Santos. Contribuições e possibilidades do olhar psicopedagógico na área do envelhecimento. **Revista Longeviver**, 2020.

OLIVEIRA, Josilaini et al. A CONSTRUÇÃO DE UM ENVELHECIMENTO ATIVO: estratégia virtual de promoção e cuidado com a saúde do idoso frente à pandemia do novo coronavírus. 2020.

PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges et al. Memórias de velhos: música e dança na uma & unitins. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 43311-43318, 2020.

SANTOS, Anderson Alves; DE OLIVEIRA, Simone. Contribuições da neuropsicopedagogia no processo de envelhecimento: prevenção do declínio cognitivo e melhoria de qualidade de vida. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 2, p. 01-11, 2020.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 1, p. 31-34, 2020.

SCHMIDT, Beatriz et al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). 2020.

SILVA VASCONCELOS, Cristina Silvana et al. O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 75-80, 2020.

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; DOS SANTOS, Luís Eduardo Soares; DE OLIVEIRA, Ana Karla Sousa. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades/Effects of the new Coronavirus pandemic on the mental health of individuals and communities. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

SILVA, Anderson Nowogrodzki da; DO COUTO, Elza Kioko NN; COUTINHO, Ricardo Sena. A escuta dos idosos na pandemia do coronavírus pela Análise do Discurso Ecosistêmica e pelo imaginário. 2020.

SOEIRO, Rachel Esteves et al. Atenção Primária à Saúde e a pandemia de COVID-19: reflexão para a prática. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.

SOUZA, Lucas Lucas Almeida de; ALVES, Luis Felipe Brito; SIQUEIRA, Ludymila Samara Rodrigues. O tempo por trás das máscaras: como é estar na linha de frente de combate a pandemia Covid 19. 2020.

VELHO, Fábio Daniel; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida/Quarantined Senior Citizens and the Impact of Technology on Their Life. **Rosa Dos Ventos-Turismo E Hospitalidade**, v. 12, n. 3, 2020.

VIANA, Suely Aragão Azevêdo; DE LIMA SILVA, Marcielle; DE LIMA, Patrícia Tavares. IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL EM VIRTUDE DA DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA COVID-19: uma revisão literária. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.